



www.passo-a-rezar.net

COMO RECITAR O TERÇO...

Foram disponibilizados em formato áudio os ficheiros com as meditações do Rosário. Para além desta forma, o Terço pode ser recitado sem este auxílio, seguindo o esquema que apresentamos e que é o seguido nas meditações que propomos. Esperamos assim ajudar a que esta oração tão importante na vida da Igreja possa ser praticada mais facilmente por quem o desejar.

1. ORGANIZAÇÃO

Mistérios gozosos (Segundas e Sábados)

1. *A Anunciação do Anjo a Maria de Nazaré*; 2. *A Visitação de Maria a sua prima Isabel*; 3. *O nascimento de Jesus*; 4. *A apresentação de Jesus no templo*; 5. *A perda e o encontro de Jesus no Templo*.

Mistérios luminosos (Quintas)

1. *O baptismo de Jesus no rio no Jordão*; 2. *Revelação de Jesus nas Bodas de Caná*; 3. *Anúncio do Reino de Deus*; 4. *Transfiguração de Jesus*; 5. *Última Ceia e instituição da Eucaristia*.

Mistérios dolorosos (Terças e Sextas)

1. *A agonia de Jesus no horto*; 2. *A flagelação de Jesus*; 3. *A coroação de espinhos*; 4. *Jesus com a cruz às costas*; 5. *Crucifixão e morte de Jesus*.

Mistérios gloriosos (Quartas e Domingos)

1. *A ressurreição de Jesus*; 2. *A ascensão de Jesus ao Céu*; 3. *A descida do Espírito Santo sobre Maria e os apóstolos*; 4. *A assunção de Nossa Senhora ao Céu*; 5. *A coroação de Nossa Senhora como Rainha do Céu e da terra*.

2. PREPARAÇÃO

- i. Alguns momentos de silêncio para se colocar interiormente em atitude de oração.
- ii. Recordar quais os mistérios a meditar: gozosos, luminosos, dolorosos ou gloriosos.
- iii. Eventualmente, oferecer a recitação do terço por alguma intenção: pessoal, da Igreja, do mundo.

3. RECITAÇÃO DO TERÇO (em voz alta ou mentalmente)

- i. Enunciar o mistério a meditar e dedicar alguns momentos à meditação do mesmo.
- ii. Recitar o Pai-Nosso e as dez Avé-Marias correspondentes ao mistério.
- iii. Terminar a recitação do mistério com:
 - “Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amén.”
 - “Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós, que recorremos a vós”.
 - “Ó bom Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas para o Céu, em especial as que mais precisarem”.(Estas duas últimas invocações podem ser substituídas por outras, segundo o gosto, a sensibilidade e a necessidade espiritual de quem reza)
- iv. Enunciar o mistério seguinte e seguir o mesmo esquema.

4. TERMINAR O TERÇO

Concluída a meditação e recitação dos cinco mistérios do terço, é habitual rezar três Avé-Marias, pedindo por alguma intenção particular (o Santo Padre e suas intenções; a paz no mundo ou em algum país mais atingido pela guerra; os sacerdotes...).

Rezadas estas três Avé-Marias, pode ainda recitar-se alguma fórmula de consagração a Nossa Senhora e a *Salve, Rainha...*

SOBRE O ROSÁRIO

«O Rosário é a minha oração predilecta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade. Nesta oração repetimos muitas vezes as palavras que a Virgem Maria ouviu ao Arcanjo e à Sua parente Isabel. A estas palavras associa-se a Igreja inteira. Pode dizer-se que o Rosário é, em certo modo, um comentário-prece do último capítulo da Constituição Lumen gentium do Vaticano II, capítulo que trata da admirável presença da Mãe de Deus no mistério de Cristo e da Igreja. De facto, sobre o fundo das palavras da “Avé Maria” passam diante dos olhos da alma os principais episódios da vida de Jesus Cristo. Eles dispõem-se no conjunto dos mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos, e põem-nos em comunhão viva com Jesus – poderíamos dizer – através do Coração de Sua Mãe. Ao mesmo tempo o nosso coração pode incluir nestas dezenas do Rosário todos os factos que formam a vida do indivíduo, da família, da nação, da Igreja e da humanidade. Acontecimentos pessoais e do próximo, e de modo particular daqueles que nos são mais familiares e que mais estimamos. Assim a simples oração do Rosário marca o ritmo da vida humana»

João Paulo II, *Angelus*, 29 de Outubro de 1978

Em 2002, na Carta Apostólica Rosarium Virginis Mariae, o Papa João Paulo II recordaria esta reflexão do início do seu pontificado e acrescentaria outras sobre o extraordinário valor da oração do Rosário. Na mesma Carta propôs à Igreja mais um conjunto de cinco mistérios para meditar durante a recitação do terço, os mistérios luminosos, com os quais desejou tornar ainda mais evidente a dimensão cristológica desta oração. Escreveu, então:

«De tantos mistérios da vida de Cristo, o Rosário, tal como se consolidou na prática mais comum confirmada pela autoridade eclesial, aponta só alguns. Tal selecção foi ditada pela estruturação originária desta oração, que adoptou o número 150 como o dos Salmos. Considero, no entanto, que, para reforçar o espessor cristológico do Rosário, seja oportuna uma inserção que, embora deixada à livre valorização de cada pessoa e das comunidades, lhes permita abraçar também os mistérios da vida pública de Cristo entre o Baptismo e a Paixão. Com efeito, é no âmbito destes mistérios que contemplamos aspectos importantes da pessoa de Cristo, como revelador definitivo de Deus. É Ele que, declarado Filho dilecto do Pai no Baptismo do Jordão, anuncia a vinda do Reino, testemunha-a com as obras e proclama as suas exigências. É nos anos da vida pública que o mistério de Cristo se mostra de forma especial como mistério de luz: “Enquanto estou no mundo, sou a Luz do mundo” (Jo 9, 5)» (nº 19).